

Aniversário de São Paulo

No momento em que a população paulistana volta a enfrentar situações até então tida como superadas – alagamentos de proporções catastróficas, recordes de congestionamentos, habitações insalubres, entre tantos outros problemas que vêm à tona diariamente – fica difícil encontrar motivos para comemorar os 456 anos de São Paulo.

Os fatos objetivos, concretos, fazem com que a cidade enfrente hoje uma grave crise de credibilidade perante seus cidadãos. E a insatisfação geral dos paulistanos está detalhadamente retratada na recém-lançada pesquisa do Movimento Nossa São Paulo encomendada ao Ibope. Numa escala de 1 a 10, os paulistanos avaliam sua qualidade de vida com uma média de 4,8 – nota que se reflete em outros dados importantes: 87% das pessoas consideram São Paulo um lugar inseguro para se viver e, se pudessem, 57% sairiam da cidade.

Estas são apenas algumas das dezenas de aspectos abordados na pesquisa que, de forma inédita, avaliou o grau de satisfação da população sobre os indicadores de bem-estar levantados durante a fase de consulta pública do IRBEM (Indicadores de Referência de Bem-Estar no Município), realizada entre junho e outubro de 2009. Mais de 36 mil pessoas participaram deste processo e apontaram os itens mais importantes para a qualidade de vida no município. Em dezembro, o Ibope foi às ruas e perguntou sobre o grau de satisfação da população em 25 áreas temáticas (Educação, Saúde, Relação com animais, Meio Ambiente, Trabalho etc), detalhadas em 174 itens. Destes, apenas 39 receberam nota acima da média.

A insatisfação generalizada com a cidade não está apenas na apreciação subjetiva, como no fato de São Paulo comportar dois grandes rios totalmente poluídos – problema que diversos governos ainda não conseguiram resolver. Os indicadores técnicos e oficiais continuam atestando a marca cruel da desigualdade social na capital paulista. Entre os 174 itens avaliados está a “política de reurbanização de favelas”, para o qual a nota média ficou em 4,0. Atualmente, a subprefeitura da Sé tem o melhor indicador da cidade – 0,31% dos domicílios são favelas – e a de Campo Limpo, o pior número: 40,41%. A diferença entre as duas (o que chamamos de “desigualtômetro”) é de 130,4 vezes. Outro exemplo é o item “programas de prevenção à gravidez na adolescência”, que recebeu nota média 4,7. Na região da subprefeitura de Pinheiros, o indicador de

gravidez precoce é 2,35% da população local. Em Parelheiros, 20,20% dos nascidos vivos tinham mães com 19 anos ou menos. Neste caso, a diferença entre o melhor e o pior número está em 8,6.

A diminuição da desigualdade social na cidade é a principal batalha do Movimento Nossa São Paulo que, totalmente apartidário, hoje reúne mais de 600 organizações sociais e empresas. Aliás, a força da sociedade civil um fato que merece comemoração em São Paulo. Força esta que proporcionou uma verdadeira revolução na administração pública municipal com a aprovação do Programa de Metas (lei que obriga todo prefeito recém-empossado a apresentar, em até 90 dias, um conjunto de metas para toda a gestão) – fato que também merece comemoração.

Oded Grajew, Folha de S. Paulo